

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Férias e Leituras...

Por A. ROCHA MARTINS

**C**HEGARAM as férias... Depois de tantos meses de luta, de sacrifício, de ansiedade sabe bem descansar uns dias no campo à sombra de árvores amigas ou na praia sobre areias finas e clima acariciador. Férias, no entanto, não significa abandono dos livros, mas, simplesmente, mudança e substituição de trabalhos. A leitura é tão indispensável ao espírito como o pão é indispensável ao corpo.

Sem leitura, meditação e estudo a alma embota-se dentro de pouco tempo e perde a fome da reflexão e do exercício mental. Há que dar-lhe esse alimento. Pense-se, no entanto, em regularizar-se essa alimentação, escolhendo os livros já que eles são, para todos, ou amigos verdadeiros ou os mais perigosos inimigos. Atente-se, sobretudo, no que eles podem representar para a Juventude. As más leituras deformam e pervertem o coração e alma. Não podemos esquecer os dramas lancinantes de quantos que encontraram o negrume da vida nas más leituras. A leitura é remédio salutar mas, quando má, é veneno que mata. Neste capítulo das leituras tem papel preponderante além dos pais, os professores e directores espirituais.

A leitura tem uma função maravilhosa de cultivar o espírito, ampliando conhecimentos, solidificando noções e abrindo novos horizontes à interpretação da vida. Quem lê está actualizado e encontra um meio sugestivo para evitar tantos momentos de tédio.

A mocidade procura especialmente obras fúteis, que falem aos sentidos e despertem curiosidades mórbidas. Há que aconselhar essa mocidade que se vai envenenando paulatinamente e dar-lhe, como alimento do espírito, livros fortes, em que sejam devidamente considerados os valores do espírito.

## Comissão Distrital do Plano de Formação Social e Corporativa

○ Plano de Formação Social e Corporativa, instituído pela lei número 2.085, de 17 de Agosto de 1956, propõe-se realizar um vasto e notável programa de acção tendente a divulgar e robustecer o espírito corporativo da Nação e a formar e estruturar em bases sólidas a consciência dos deveres sociais dos portugueses.

A actividade dos vários órgãos de orientação e de acção, criados pela mesma lei, está já a desenvolver-se amplamente, pelo que, dentro em breve, o Plano de Formação Social e Corporativa estará a realizar integralmente a alta missão que lhe foi cometida.

No nosso distrito está já constituída a Comissão Distrital que tem como funções legalmente determinadas as de colaborar «na acção tendente à formação da consciência dos deveres de cooperação social».

Preside àquela Comissão Distrital o Snr. Dr. Valentim

(Continua na página 3)

## A Peregrinação anual do Arciprestado de Barcelos ao Santuário de

## Nossa Senhora da Franqueira,

como se esperava, foi grandiosa!

**O** mau tempo de sábado, de tarde e de noite, e das primeiras horas da manhã de domingo, sem dúvida que impediu que muitas pessoas das freguesias mais

barcelenses tiveram sempre a assistência de elevado número de fiéis. O vasto templo porém passou a ser pequeno desde que na passada quinta-feira, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Se-



D. Francisco Maria da Silva

## Um Grande Benefício para Barcelos!

## A criação da Escola Técnica

**S**EXTA-FEIRA à tarde, pessoa amiga e dentro dos problemas do ensino técnico, telefonou-nos, propositadamente, para nos informar que o Diploma que cria a Escola Comercial e Industrial de Barcelos, tinha seguido para o «Diário do Governo» e que a Escola da nossa terra era instituída por determinação de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho.

Essa pessoa, dado o grande interesse que este semanário manifestou e lutou pela sua fundação, felicitava-nos especialmente na altura em que ia principiar a converter-se em realidade tão velha aspiração barcelense.

Rejubilamos com a novidade e como andávamos bem ao corrente do que se estava a passar, até por pessoas que vieram a ter interferência na sua criação, apressamo-nos a tornar pública tão grande notícia, apressamo-nos a dizer aos barcelenses que finalmente ia ser prestada justiça à nossa terra.

Não demos a novidade com o propósito de sermos os primeiros, de tentarmos arvorar-nos em pioneiros desta grande vitória; demo-la, simplesmente, pela muita alegria e regosio que tal notícia nos causou e por desejarmos, por termos pressa, em que todos os barcelenses compartilhassem de igual alegria e regosio.

(Continua na página 2)



Prof. Dr. Oliveira Salazar  
Presidente do Conselho

longínquas, situadas a norte de Barcelos, se incorporassem na peregrinação de domingo mas também não há dúvida, que essas ausências, bem justificadas, não conseguiram que a peregrinação arciprestal, como se esperava, deixasse de ser grandiosa.

É na verdade grande, mesmo muito grande, a devoção dos barcelenses por Nossa Senhora da Franqueira e assim, em quaisquer circunstâncias, as manifestações em honra e louvor da Padroeira de Barcelos, atingem sempre, e muito facilmente, grande brilhantismo e grandiosidade.

Durante a semana que a imagem da Virgem da Franqueira permaneceu na Igreja Matriz, as cerimónias em honra e louvor da Padroeira dos

nhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga, principiou a prègar o tríduo solene, preparatório da peregrinação arciprestal.

Realmente os católicos barcelenses para ouvirem, com a maior atenção e respeito, as palavras brilhantes e oportunas do Senhor Bispo Auxiliar encheram sempre, e completamente, o vasto templo da Colegiada.

## A Peregrinação

Na igreja Matriz, às 7 horas, celebrou-se a primeira missa e distribuiu-se a Sagrada Comunhão a elevado número de fiéis.

O andor de Nossa Senhora da Franqueira, devido à chuva, só abandonou a Matriz, cerca das 9,30 horas. A abrir a peregrina-

# A criação da Escola Técnica

(Continuação da página 1)

Quando levantamos neste semanário o problema da Escola Técnica, antiga aspiração barcelense, foi também para darmos apoio a uma diligência, então recente, dos organismos corporativos locais.

Tratamos o problema com clareza e objectividade. Procuramos, unicamente, ser mais um colaborador na consecução de tão grande beneficio.

A circunstância de não sermos bem compreendidos nos nossos propósitos, não nos fez perder a serenidade...

Continuamos a ter o cuidado em não dizer nada que pudesse ferir susceptibilidades, continuamos a trabalhar, a colaborar, em prol do engrandecimento de Barcelos.

E se nos tornamos eco da maneira como outras terras trabalhavam e conseguiam tão grande beneficio, foi simplesmente para que as entidades e as gentes barcelenses, seguissem-lhes o exemplo.

Nunca nos fizemos eco do que se dizia quando da criação da Escola Comercial e Industrial de V. N. Famação nem das opiniões de pessoas ligadas aos problemas do ensino técnico, uma das quais, segundo nos informam, veio, mais tarde, com a sua valiosíssima colaboração, a ficar ligada à fundação da nova Escola.

Se não pretendessemos apenas colaborar, e se também quiséssemos fazer barulho, bastava continuarmos a relatar a acção e interesse doutras terras a respeito dos problemas do ensino secundário. Todavia, logo que tivemos a certeza que tão velha aspiração barcelense havia chegado às entidades superiores, abstivemo-nos de mais comentários sem contudo nos alhearmos da sua evolução.

Recentemente, por pessoa ligada ao assunto, tivemos a certeza que a criação da Escola Comercial e Industrial de Barcelos era uma realidade mas que, certamente, só principiaria a funcionar no ano lectivo 1958/59. Na passada quinta-feira, a mesma pessoa, informava-nos que era possível, dava-nos quase a certeza, que a Escola entrasse já em funcionamento no próximo ano lectivo.

Não há dúvida que já podemos dizer que a Escola Comercial e Industrial de Barcelos, é uma consoladora realidade!

Barcelos está de parabéns!  
E nesta hora alta de alegria e de regosijo para Barcelos e para todos os seus habitantes, não nos esqueçamos de agradecer tão grande beneficio a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, Professor Doutor Oliveira Salazar, o grande obreiro do ressurgimento nacional, a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, Professor Doutor Leite Pinto, que está a revolucionar o ensino em todos os graus e é já credor duma grande obra ministerial, ao ilustre barcelense Senhor General Gomes de Araújo, titular da pasta das Comunicações e a todos que deram a sua colaboração para tornar possível tão grande melhoramento.

E se reconhecemos que todos os barcelenses precisam de se unir e de tomar como divisa, para que a nossa terra consiga vencer o atraso em que se encontra, as palavras já destraldadas por Salazar como programa de acção «Mais e melhor!», palavras que «traduzem a necessidade de progresso e ânsia da perfeição» é preciso que ninguém se esqueça que tal objectivo só será viável se todos reconhecerem e tomarem como norma de conduta estas palavras de Salazar:

«Podem unir-se todos os homens à volta de interesses colectivos; à volta de interesses individuais só podem unir-se mas com exclusão de outros.»

ção uma cruz de prata da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, ladeada por dois irmãos com lanternas. Seguiam-se as freguesias que se incorporam nesta cidade por ordem alfabética, com as crianças das cruzadas, confrarias, associações e organismos da Acção Católica com as suas insígnias e bandeiras.

A dirigir a peregrinação os Reverendos Prior de Barcelos, Padre Alfredo Rocha e Arcipreste, Padre Rodrigo Novais.

Em Barcelinhos a peregrinação foi recebida com muitas girândolas de foguetes e logo que atravessou o meio da ponte pelo repicar festivo do sino da capelinha de Nossa Senhora da Ponte.

O andor da Virgem da Franqueira atravessou a Rua Miguel Miranda cujo chão era um monumental e artístico tapete feito de serrim, pintado de amarelo e vermelho, as cores de Barcelos, sob uma chuva de pétalas de flores naturais.

Em Carvalhal a chegada da peregrinação foi assinalada com re-

piques festivos de sinos e girândolas de foguetes, juntando-se-lhe a representação da freguesia. No Senhor da Fonte da Vida, houve uma pequena paragem para se juntarem as freguesias que se costumam concentrar nesse local.

A peregrinação chegou ao alto da Franqueira cerca do meio-dia.

## Missa campal

No altar da tribuna levantada junto ao Santuário de Nossa Senhora, logo após a chegada da peregrinação iniciou-se a missa campal que foi celebrada pelo Sr. Padre Luís Mariz de Oliveira, pároco de Pereira, assistindo, em lugar de honra, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

O Rev. Prior de Barcelos seguiu a Santa Missa com o povo e à homilia o Senhor D. Francisco Maria da Silva proferiu uma vibrante e eloquente allocução sobre

## Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

**Curso Primário:**

Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu.

**Curso Liceal:**

Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

**Matriculas**

Até 24 de Agosto (5.º e Sábados)

De 26 de Agosto a 10 de Setembro — todos os dias úteis

## VIRGEM PEREGRINA

A veneranda imagem de Nossa Senhora da Franqueira, que os barcelenses veneram há quase 10 séculos, foi recebida em Couto de Cambezes em dia de grande festa. Festejavam S. Rafael — Patrono dos ferroviários. Grande número de filhos da freguesia exerce esta profissão. Os trabalhadores mantêm brilhante a tradição. Sabem que o trabalho antes de Cristo era escravatura.

E o trabalhador como que simples objecto. Cristo, que transformou totalmente a civilização, permitiu-lhe esmagassem o corpo e derramou o seu Sangue até à última gota. Mas nunca derramou o sangue de ninguém. Nobilitou a mulher e o trabalhador, defendeu os humildes, disse que grandes apenas são os puros e simples de coração. Prêgou a sua doutrina, só a fazer o bem.

Cristo defendeu o trabalho e Ele próprio era trabalhador. humildes e até rudes trabalhadores eram quase todos os Apóstolos, que levaram a boa nova a todos os cantos da terra, confundindo os sábios, os poderosos e os pretensivos. A fidelidade ao Cristianismo não é apenas uma questão de gratidão. É também um caso de bom senso.

O que seríamos nós próprios antes de Cristo, ou depois dele, naqueles meios que pretendem afastá-lo? Os ferroviários compreendem-no. E não duvidam da sua posição. Por isso é que têm um Patrono, S. Rafael, por isso é que o festejam. E a realçar o alto significado da festa, esteve entre eles o próprio director geral da C. P., Ex.º Sr. Engenheiro Espregueira Mendes, acompanhado de altos funcionários da Companhia. Vinda propositadamente de Lisboa, abrilhantou a festa a banda do Ateneu Ferroviário.

Foi no ambiente desta festa que a Virgem Peregrina foi recebida em Couto de Cambezes. Magnífico e esplendoroso arco dominava, junto ao Apeadeiro, a entrada da Avenida, que vai até à Igreja paroquial. Ornatações de fino gosto, espalhadas em toda a avenida e que davam ao largo junto ao adro um aspecto donairoso.

Grande frequência de forasteiros, o dia era de festa, notando-se a presença de muitos sacerdotes. A meio da avenida, forma-se o cortejo da recepção, com a participação das associações religiosas

a Virgem Santíssima — Fonte da Vida.

## Procissão eucarística

De tarde, depois da recitação do terço e do sorteio de 50 terços pelos Irmãos da Confraria, realizou-se, em volta do Santuário, a procissão eucarística.

Presidiu à procissão Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar que, na tribuna, deu a bênção do Santíssimo Sacramento.

As cerimónias terminaram com a apoteose a Nossa Senhora pelos milhares de devotos que se incorporaram na Peregrinação.

A peregrinação e as várias cerimónias realizadas no alto do Monte da Franqueira decorreram sempre com o maior respeito e fervor religioso, não se tendo registado a mais pequena nota discordante.

## Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Manuel José Moreira da Quinta.

## Comparticipação

Pelo Sr. Ministro das Obras Públicas, proveniente do «Fundo do Desemprego», foi concedida à Direcção da Casa do Povo da freguesia de Milhazes, a participação de Esc.: 62.000\$00 para a construção do seu edificio-sede.

## Visado pela Censura

da freguesia e a presença das autoridades locais. A Virgem Santíssima entra triunfalmente no terreiro do lugar da Igreja. A multidão aplaude-a e canta o hino de Nossa Senhora da Franqueira.

O Rev. Pároco, colocado na janela da fronteira do templo, dá as boas vindas e pede a Nossa Senhora uma bênção especial para a freguesia, que tão sua devota é.

Ouve-se a voz da menina Helena da Cruz e Silva dedicar à Senhora lindos e confiados versos, compostos por sua mãe. A alma ardente de uma mãe cristã a manifestar-se em arruobos de poesia, que exterioriza a sua fé e a sua confiança; a filha, a levá-los, como penhor de esperança à Senhora da Esperança, à Virgem Maria, a cujos pés coloca um ramo de flores, com a homenagem das meninas da freguesia.

A semana de permanência da Senhora no Couto de Cambezes teve a assinalável três factos: Missa e pregação diárias e a comunhão, com 800 participantes, em total, como nos declarou o Rev. Pároco, um dos apóstolos desta romagem, na qual já tem participado várias vezes.

Oito dias depois da entrada, a veneranda imagem teve de seguir o itinerário que a hierarquia determina. Depois da recitação do santo terço e da consagração a Nossa Senhora da Franqueira, cuja fórmula foi composta por Sua Ex.ª Rev.º Sr. Senhor Arcebispo Primaz, forma-se o préstito, que segue através do monte que ao norte leva a Sequiade.

Simple caminho de aldeia, mas arranjado convenientemente por este povo, tão bom e sobretudo tão generoso que nem a si próprio se poupa.

A sua devoção a Nossa Senhora alvoroçou-os e até os fez sofrer. A passagem da Virgem pelos seus caminhos foi mais triunfo da Virgem da Harmonia, da Amorosa Caminheira da nossa terra, da Mensageira de Paz e Bem. O andor é conduzido até o limite da freguesia pelas dignas autoridades de Couto de Cambezes, Snrs. David Gonçalves Faria, Augusto da Silva Araújo, Domingos da Cruz Dias e Vicente da Costa Pinheiro.

Por absoluta falta de espaço, não podemos inserir neste número as notas, já em nosso poder, da visita a Sequiade e que publicaremos na próxima quinta-feira. Pedimos desculpa aos nossos leitores.

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs.: Adriano Pereira da Silva e Vítor da Encarnação Faria e a menina Maria Noémia Lopes Frias.

Amanhã — A menina Maria Madalena dos Reis Machado de Faria e o menino Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Antónia da Silva Oliveira Lemos e as meninas Maria Helena da Cruz Sousa Lima e Maria Leonor Vieira Brás de Afonseca.

Domingo — A Snr.ª D. Maria do Carmo Paes de Azevedo Fonseca Matos Graça e o menino Joaquim Matos de Macedo Gaio.

Segunda-feira — A Sr.ª D. Maria Júlia da Costa Vasconcelos Bandeira e Lemos Pimenta do Vale e os Snrs.: Dr. Mário Viana de Queirós, António Dias da Silva Martins e João Henrique de Castro Lima.

Terça-feira — A Sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca.

Quarta-feira — O Sr. António Dias Pereira.

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

## Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida em Balugães

Hoje realiza-se a peregrinação a Nossa Senhora Aparecida em Balugães, que será presidida por Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

O programa é o seguinte: Missas e comunhão geral, a partir das 4 horas; às 10 horas — recepção a Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar de Braga que presidirá à Grandiosa Peregrinação; após a chegada ao recinto sagrado, às 11 horas, missa e allocução, apoteose e adeus à Virgem; às 16 horas — solene Te-Deum, presidido pelo Senhor Bispo Auxiliar.

Seja assinante do JORNAL DE BARCELOS

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Comissão Distrital do Plano de Formação Social e Corporativa

(Continuação da página 1)

de Almeida e Sousa, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que tem a valiosa e competente colaboração das seguintes individualidades com largos serviços prestados à política nacional do Estado Novo, à cultura, aos problemas sociais, económicos e do trabalho, à educação nacional, etc.: Dr. Francisco de Araújo Malheiro, pelo Governo Civil do Distrito; P.º Dr. António de Castro Xavier Monteiro, pela Hierarquia; Professor Doutor Lúcio Craveiro da Silva, pela Faculdade Pontifícia de Filosofia; Dr. Felicíssimo do Vale Rego Campos, pela Junta de P. do Minho e pela Comissão Distrital da União Nacional; António Maria Santos da Cunha, pelas Câmaras Municipais do Distrito; D. Teresa Afonso Esquivel, pela Obra das Mães pela E. Nacional; Dr. Francisco Miranda de Andrade, Dr. Olindo Casal Pelayo, Engenheiro Jorge Segismundo Alvares Pereira de Lima e Professor Abílio da Conceição Fernandes, pelo Ensino;

Dr. Sérgio Augusto da Silva Pinto, pela Organização Nacional «Mocidade Portuguesa»; Manuel de Araújo, pela «Legião Portuguesa»; Padre António Luís Vaz, pela Imprensa; Fernando da Costa Vilaça, pelos Grémios do Comércio e da Indústria; Dr. José António Rodrigues de Faria, pelos Grémios da Lavoura; Dr. Manuel Faria Gonçalves e Adriano Fernandes Costeira, pelos Sindicatos Nacionais; João Pinto Gomes Veiga e Manuel de Freitas Correia, pelas Casas do Povo; Dr. Ilídio Fernandes das Neves e José Moreira, funcionários da Delegação de Braga do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

A Comissão Distrital de Braga do Plano de Formação Social e Corporativa, de que demos a constituição, vai ser empossada brevemente durante cerimónia especialmente realizada para o efeito.

A envergadura intelectual, política e social das individualidades escolhidas para a Comissão, garante o cumprimento duma acção diligente e esclarecida e duma cooperação estreita com o ilustre Ministro das Corporações e P. Social, Snr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, a quem se deve o grande esforço renovador da política corporativa portuguesa.

### Cossourado em festa

(Continuação da página 6)

(acompanhado também do esboço corográfico), para que fizesse diligências e pedisse ao Governo auxílio para a construção da estrada; fez-se officio para o Governador Civil de Viana do Castelo (que era um ilustre barcelense pela função oficial, e esposendense pelo nascimento — o saudoso Dr. Barros Lima), para que patrocinasse a estrada, visto ela interessar a Barcelos e a Ponte do Lima, pelas freguesias de Ardegão e Freixo; fizeram-se officios para as Juntas de Freguesias de Aborim (onde a estrada começaria, antes de atingir Cossourado); fez-se officio para a Junta de Panque e Mondim (que era para chegar a morraca aos foguetes, visto ela ser das mais beneficiadas); fez-se officio para a Câmara Municipal de Ponte do Lima, por causa das suas freguesias de Ardegão e de S. Julião de Freixo; fizeram-se officios para as Juntas destas duas freguesias; e... «se mais mundo houvera, lá se chegara»!

Esboços corográficos, segundo a carta itinerária do E. M. do Exército, para acompanhar os officios para os dois governos civis, e para as duas câmaras municipais, não sa-

bemos quantos se fizeram, nem saberá um dos *engenheiros improvisados* que hoje é Chefe da Secretaria da Câmara de Braga, e ao tempo era estudante do Liceu de Eça de Queirós. (Nós dizemos de *Eça de Queirós*, à «portuguesa», e não como usa cá o *Jornal de Barcelos*, quanto ao *Liceu Sá de Miranda*, «à francesa». O decreto do Governo, ao dar ao Liceu Central de Braga tal patrono, dizia: *Liceu de Sá de Miranda*; era o primeiro Governo constitucional da República, mas sabia «Português de Porgal», como escreveu Castilho).

Não faltaram officios, para tudo e para toda a parte; mas, a seguir aos officios, fizeram-se *diligências pessoais* (não *démarches* francesas). *Francesias* apareceram-nos pelo caminho, algumas apareceram; mas também essas se venceram, Deus louvado!

Uma das primeiras diligências, antes que acabassem as férias daquele Verão de 1927, foi com o saudoso Cap. Ribeiro Barbosa, Governador Civil de Braga, com a Dita-dura Militar — para lhe *ajudar* a fazer a vindima, na quinta de Gualtar, como já ficou escrito. Mas esta não chegou para tudo; foi necessário, dali a anos, falar pessoalmente, na R. do Goutim, no Porto, com o saudoso

Dr. João Antunes Guimarães, que era o Ministro das Obras Públicas e Comunicações de então. Ouvimos-lhe dizer que tinha sido o da iniciativa dos hoje chamados *Melhoramentos Rurais*.

Ficará o resto para outra vez, visto que desta não pode ser mais. (*Rima* e é verdade).

—)(—

### FALECIMENTOS

#### Armando Leite

Na Casa de Saúde de S. João de Deus onde há alguns anos se encontrava internado faleceu, no passado dia 2 do corrente, o nosso conterrâneo Snr. Armando José Correia de Araújo Rodrigues Leite, viúvo, de 59 anos de idade.

O extinto era filho do saudoso Snr. Albino Leite, considerado tesoureiro do antigo Banco de Barcelos e primo do Snr. Vicente da Cunha Rodrigues Leite, negociante na cidade do Porto.

O seu funeral realizou-se na tarde de sábado, 3 do corrente, para o cemitério municipal onde ficou sepultado em jazigo de família, sendo o caixão transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

#### José Vasconcelos Bandeira e Lemos

Na sua residência em Barcelinhos, no passado dia 6 do corrente, faleceu o nosso amigo Sr. José Vasconcelos Bandeira e Lemos, estimado Escrivão das Execuções Fiscais neste concelho que contava 75 anos de idade.

Era casado com a Snr.ª D. Maria Vieira Reis Vasconcelos, pai das Snr.ªs D. Maria José Vieira Vasconcelos da Silva (ausente), D. Deolinda Vieira Vasconcelos Soucasaux, D. Beatriz Vieira Vasconcelos e D. Noémia Vieira Vasconcelos Santos e dos nossos amigos Snrs. João, António, Jorge e José Vieira Vasconcelos; sogro da Sr.ª D. Maria Helena Louro Duarte Vasconcelos (ausente) e dos nossos amigos Srs. Mário Ferreira da Silva (ausente), José Soucasaux e Emiliano Duarte dos Santos e irmão dos também nossos amigos Snrs. António, Francisco e João Vasconcelos Bandeira e Lemos.

O seu funeral que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, realizou-se no passado dia 7 da sua residência para a igreja e daí para o cemitério paroquial, ficando sepultado em jazigo de família.

Incorporaram-se muitas confrarias, os clubes desportivos Oquei de Barcelos e Vitória de Barcelinhos com seus estandartes e elevado número de pessoas de Barcelos e de Barcelinhos, das diversas camadas sociais.

O caixão foi transportado na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos e organizou-se um único turno por Irmãos da Irmandade do Senhor da Cruz, levando a chave o Snr. Antero de Faria.

*Jornal de Barcelos*, às famílias enlutadas, envia as suas condolências mais sentidas.

## Externato Alcaides de Faria

SEXO FEMININO

CASA DO BARCO — Telef. 8346 — BARCELOS

**MATRÍCULAS DE 1 A 10 DE SETEMBRO**

Depois deste prazo, realizam-se ainda matrículas, mediante a inutilização de selos suplementares, que vão de 25 até 200\$00.

# Vida Desportiva

## O Gil Vicente já tem direcção!

No pretérito sábado, conforme anunciamos, realizou-se a Assembleia Geral do Gil Vicente F. C. para eleição dos Corpos Gerentes para a próxima época de 1957/58.

Presidiu à Assembleia que esteve muito concorrida o Snr. José Ribeiro Novo que depois de expor aos associados as diligências feitas para se conseguir o novo elenco directivo apresentou-o à Assembleia para aprovação.

A nova lista dos corpos gerentes que foi aprovada por unanimidade é constituída pelos seguintes associados, Snrs.:

**Direcção — Dr. Francisco Rodrigues Torres, Mário Campos Henriques, Dr. José António Faria Torres, Padre Alfredo Rocha, Dr. Manuel Henriques Moreira, Manuel Pereira da Quinta Júnior, Francisco Duarte Carvalho, João Carlos Lino Lopes, Henrique Carvalho, António Ramos Fontainhas, Manuel Barbosa Faria, Joaquim de Castro Gomes Lopes, José Pimenta do Vale, Manuel Júlio Lima Torres e Telmo Meira de Carvalho.**

**Assembleia Geral — Fernando da Costa Fernandes, José Ribeiro Novo e Anibal Beleza Ferraz.**

**Conselho Fiscal — Dr. Adelino de Miranda Andrade, José Pereira da Silva Corrêa e Aarão Pinto de Azevedo.**

O acto da posse realizar-se-á muito brevemente.

## Pesca Desportiva

No domingo 4 do corrente realizou-se no Rio Cávado, nesta cidade, organizada pela Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, a 2.ª mão do Campeonato do Rio.

Participaram na prova 120 concorrentes e os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º, António Nunes, do Boavista, 11.396 pontos; 2.º, Manuel Nunes, Boavista, 10.810 p.; 3.º, António Matos, Boavista, 6.450 p.; 4.º, António Lamela, Boavista, 5.252 p.; 5.º, Daniel Tibério, Boavista, 5.152 p.; 6.º, Lopes Ligeiro, F. C. do Porto, 4.856 p.; 7.º, Armando Pombeiro, A. P. R., 4.762 p.; 8.º, eng. Carvalho Moreira, Fluvial, 4.084 p.; 9.º, A. da Costa, Fluvial, 3.572 p.; 10.º, Henrique Scévola, Boavista, 3.492 pontos.

Por equipas:

1.º, Boavista, 35.910 p.; 2.º, F. C. do Porto, 13.696 p.; 3.º, Fluvial, 12.530 p.; 4.º, Invicta, 6.818 p.; 5.º, A. P. R., 4.762 p.; 6.º, Salgueiros, 4.580 pontos.

**Júniors — 1.º, António Matos, Boavista, 3.242 pontos.**

**Senhoras — 1.ª, D. Judite Guedes, Salgueiros, 896 pontos.**

Os cinco primeiros classificados são barcelenses, assim como o vencedor de Júniors.

## Oquei em patins

As últimas jornadas do Campeonato do Minho, terminaram com os seguintes resultados:

**Taipas, 1 — Tebe, 2**

Boa vitória dos barcelenses nas Taipas que terminaram a 1.ª parte com o resultado favorável de 1-0. Os golos locais foram marcados por Carvalho e Matos.

**Barcelinhos, 2 — Oquei, 3**

Jogo de fraco nível técnico e vitória merecida do Oquei que ao intervalo venciu por 3-0. No segundo tempo o Barcelinhos reduziu a diferença para 3-2, sendo os golos marcados na transformação de grandes penalidades por Queirós. A assistência como é habitual, visto tratar-se de grupos barcelenses, vibrou de mais.

Os grupos alinharam:

**OQUEI:** Aparício, Mesquita, Miranda (1), Oscar (1), José Manuel (1) e Vítor.

**BARCELINHOS:** Cruzeiro, Amarel, Matos, Queirós (2) e António Emílio.

**Académico — Famalicense, 4-2**

**Guimarães — Vianense, 5-0**

**Oquei, 0 — Guimarães, 7**

Vitória fácil e justa do campeão, com 3-0 ao intervalo.

**Famalicense — Taipas, 7-2**  
**Vianense — Académico, 3-3**

**Tebe, 3 — Barcelinhos, 2**

Brilhante exibição da Tebe na primeira parte que terminou a vencer por 3-1. Na segunda parte, o Barcelinhos teve uma grande recuperação e se tem marcado, logo de início, como merecia, certamente a Tebe não terminaria o jogo com mais uma vitória. Neste jogo, o empate, ajustar-se-ia mais ao seu desenrolar.

Os grupos alinharam:

**TEBE:** Arantes, Figueiredo, Ranito, Carvalho e Matos (2).

**BARCELINHOS:** Cruzeiro (1), Amarel (1), Matos, Queirós e António Emílio (1).

## Futebol

**Sociedade Columbófila Barcelense, 4**  
**Sociedade Columbófila de Ruilhe, 2**

Este jogo entre columbófilos estava a despertar grande interesse, uma vez que nos 2 grupos havia bons jogadores, tanto do Gil Vicente como do Braga e por isso o campo de Tadem apresentou assistência regular.

Sob a arbitragem do Snr. Guilherme Loureiro os grupos formaram:

**Barcelos —** Augusto; Seródio, Canário e Henrique; Nel e Vieira; Marques, Arantes, Beleza, Carvalho e Augusto.

**Ruilhe —** Vinhas; Pinto, Palmeira e Luís; Sardinha I e Sardinha II; Cipriano, Sardinha III, Maurício, Ribeiro e Vítor.

O jogo foi bem disputado principalmente na 1.ª parte, onde se jogou um futebol bonito.

O grupo de Barcelos, chegou ao intervalo a ganhar por 3-0 com golos de Carvalho (3) e Arantes.

No grupo de Barcelos, Augusto, Seródio, Canário, Carvalho e Vieira, jogaram o seu habitual, Arantes reapareceu em boa forma e marcou um golo de grande efeito e Nel, enquanto jogou, mostrou ainda aquilo que vale.

O grupo de Ruilhe jogou com vontade, pecando na zona de remate. Vinhas, Palmeira e os irmãos Sardinhas foram os melhores.

Arbitragem regular.

No dia 18, como retribuição de visita, efectua-se o 2.º encontro em Barcelos, no Campo Adelino Ribeiro Novo, pelas 17 horas, alinhando de novo pela S. C. Barcelense, Cândido Arantes que deve reaparecer na próxima época como atleta do Gil Vicente.

HAVAS



**Said**

ANTI - MAGNÉTICO  
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

## Noticias diversas

A veranejar, e em gozo de merecidas férias, encontram-se os nossos prezados amigos e assinantes:

— Na praia da Apúlia, com sua família, o Snr. Carlos Fernandes Brandão.

— Em Areias de Vilar, na propriedade de seus sogros, com sua esposa e filhos, o Snr. Dr. Juiz Armando de Sá Coimbra.

— Nas termas do Gerês, o Snr. Mário Campos Henriques.

— Na Quinta de Santa Luzia, em Encourados, com seus filhos, a Snr.ª D. Laura Matos L. de Almeida Viana Lopes.

— Nas suas propriedades de Ponte do Lima, na companhia de sua esposa e filho, o Senhor Dr. Eurípedes Eleazar de Brito.

— Na Foz do Neiva, na Casa do Barco, o Snr. José Otoni Torres Martins.

— Na Póvoa de Varzim, o Snr. Arnaldo Machado Simões Salazar.

— Em Fão, com suas famílias os Srs. António Baptista e Jaime Ferreira.

— Em Matosinhos, com sua esposa e filhinha, o Sr. Eduardo Jorge Rocha Leão da Rocha Leite.

**Agenda Médica**

---

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

---

**FRANCISCO TORRES**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcides de Faria — Telef. 8210

---

**António Pedras**  
MÉDICO  
Doenças de pulmões . Raios X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17  
Residência: Arcoselo — Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

---

**Dr. José António Torres**  
MÉDICO  
Consultório:  
Rua D. António Barroso  
Telefone 8377

---

**Camilo Ramos**  
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 68  
Telefone 8321

## UM BRINDE

# CIDLA



A CIDLA OFERECE o conteúdo de uma garrafa de 13 kgs. de **GAZCIDLA** a todos os novos consumidores que adquiram material de queima para uso doméstico na EXPOSIÇÃO GAZCIDLA que se realiza nesta cidade no dia 27 do corrente mês.

Use **GAZCIDLA** — Uma chama viva onde quer que viva!

Vendas até 24 prestações

Agente em Barcelos: **ANTÓNIO AUGUSTO DA ROCHA PORTELA**  
Telefones 8454-8455

## DOENTE

Em vias de completo restabelecimento já se encontra nesta cidade o nosso amigo Snr. Raul Carlos da Cruz Veloso, filho do nosso prezado amigo e assinante Snr. Raul Ferreira Veloso, comerciante da nossa praça. Fazemos votos pela continuação das suas melhoras.

## Nesta Redacção

Esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos e a pagar a sua assinatura, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Tenente-Coronel Manuel Carmona Coelho Gonçalves. Agradecemos.

## Pombo de cabeleira

Tendo desaparecido do quintal do Snr. José da Silva Guedes Encarnação um pombo de cabeleira, pede-se à pessoa que o encontrou o favor de o entregar que será gratificado.

## Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso original.

## Missa Nova de um filho de Barcelos no Santuário do Sameiro

No passado domingo, dia 4 de Agosto, celebrou a sua primeira missa no Altar da Virgem Imaculada do Monte Sameiro o barcelense P.º Adelino Eiras Lobarinhas, natural de Vila Seca e pertencente a uma família muito conhecida pelas suas benemerências e benfeitorias em prol da sua terra natal.

O neo-Sacerdote chegou junto do templo de Nossa Senhora acompanhado de seus pais, irmãos e outros membros de família, além de alguns amigos íntimos. Erãr 10,45 horas. Esperavam-no vários condiscípulos e outros seminaristas que vinham colaborar na sua festa.

Depois de paramentados na Sacristia, seguiram, ministro e acólitos, em cortejo litúrgico, para o altar de Nossa Senhora. A basílica encontrava-se repleta de fiéis que quiseram aproveitar o acaso feliz que lhes proporcionava assistir a uma Missa-Nova. O neo-Prebítero era assistido por Mons. Ablilio de Araújo, Reitor do Santuário, e acolitado pelos condiscípulos P.º João Martins Baptista como Diácono e P.º José Valentin P. Vilar como Subdiácono. O mestre de cerimónias era o quartanista José Mendes Rodrigues. O canto estava a cargo de um grupo de elementos da "Schola Cantorum" do Seminário Conciliar, dirigidos pelo esperançoso Maestro P.º Miguel da Silva Carneiro.

Entoadado o Veni Sancte Spiritus, começou a Santa Missa com a solenidade própria do rito bracarense.

Na altura do sermão subiu ao púlpito o P.º Fernando de Carvalho Rodrigues que proferiu um bellissimo discurso exaltando o Sacerdócio Católico. As primeiras lavandas serviram os Snrs. António Mota das Eiras, Adelino Gomes Lobarinhas e Virgílio Lobarinhas. Na altura própria o neo-celebrante administrou a Sagrada Comunhão aos Pais e alguns membros de família.

No fim da Santa Missa e diante do SS. Sacramento exposto em rica custódia foi cantado um solene Te-Deum de acção de graças, no fim do qual o P.º Lobarinhas deu a bênção aos numerosos fiéis que assistiam.

Seguiram-se as segundas lavandas servidas pelos Senhores: Miguel Augusto Lobarinhas da Silva, Ilídio Eiras Lobarinhas e José Santos Garrido. Teve então lugar a sempre comovente cerimónia do beija Mão a que acorreu grande multidão.

No final desta cerimónia religiosa realizou-se um almoço de confraternização, servido pela Pensão Sameiro, que decorreu em ambiente de grande intimidade. Ao champagne ergueram-se alguns colegas e Seminaristas que desejaram ao Padre Lobarinhas as maiores prosperidades no campo do apostolado.

Atentamente escutado foi o Snr. Avelino Cruz, representante da firma Brasileira União Fabril Exportadora, que é propriedade dos tios do Neo-Prebítero, ausentes por motivos alheios à sua vontade.

Encerrou a série de brindes o P.º Lobarinhas com agradecimentos para todos. A ele e à sua família também nós cumprimos fazendo votos de prosperidades e felicidades.

# Correio das Aldeias

Silveiros, 10

**Programa alterado**— Antecipamos de um dia a execução da nossa crónica quinzenal para o *Jornal de Barcelos*, pois é o domingo que temos reservado para essa tarefa em virtude dos nossos múltiplos afazeres nos dias úteis, a fim de seguirmos amanhã cedo para a histórica montanha da Franqueira assistir à Grandiosa Peregrinação do Arciprestado de Barcelos à Virgem Nossa Senhora da Franqueira, veneranda Padroeira de todos nós, barcelenses.

**Com vista às digníssimas Autoridades locais e concelhias**— Decorre velocemente o longo período a que chamam das «férias grandes» e, por essa razão, decorre, também, a melhor oportunidade para se proceder à completa reparação do edificio escolar da nossa terra, generosamente construído a expensas dum filho querido de Silveiros, o saudoso Comendador Miguel Gomes de Miranda, que em vida foi grande benemérito desta localidade.

O edificio escolar desta freguesia, tal como se encontra, dá a impressão de que está completamente abandonado e a pedir misericórdia a quem passa na estrada Nacional junto ao mesmo. São telhados muito danificados e sujos, paredes a mostrarem um aspecto desolador; janelas com a madeira apodrecida, com vidros partidos e falta de esmalte, o mesmo acontecendo em todas as portas do edificio; paredes de vedação do recinto escolar negras e cheias de lixo e o próprio recinto coberto de ervas daninhas e, até, silvas, que no mesmo crescem vigorosamente. Acrescente-se, ainda, e tudo aquilo, o aspecto triste e vergonhoso dum valioso gradeamento em ferro e respectivo portão de acesso àquele recinto, também em ferro, junto da estrada que, acusando claramente a falta de tinta desde há muitos anos a esta parte, talvez desde a sua colocação ali, há perto de 30 anos, se vão desfazendo lentamente em espessos cascos de ferrugem.

E para terminar a enumeração das deficiências que dizem respeito à escola local e seus anexos, resta afirmar que o poço que ali existe equipado com uma bomba manual para abastecimento de água à escola se encontra o primeiro cheio de entulho e a segunda avariada, também desde há anos.

Igual nota de desleixo se verifica desde há muito nas retretes para professores e alunos, o que constitui uma autêntica vergonha para uma terra como Silveiros, como de resto o é tudo o que diz respeito ao péssimo estado de conservação das instalações escolares da nossa terra.

Tudo isto demonstra um conjunto de imperdoáveis faltas de zelo para com a única escola que possui uma terra de densa população que— todos o reconhecem — tem absoluta necessidade de promover a construção de outro edificio escolar, conforme já aqui o temos acentuado algumas vezes, dado o já considerável e sempre crescente número de crianças em idade escolar. Em vista de tão deplorável estado de coisas nós, interpretando o sentir de toda a população silveirense, sobretudo de muitas dezenas de chefes de família e, até, em consideração àquele que foi filho ilustre da nossa terra e generoso doador do edificio escolar em questão, apelamos respeitosamente para as dignas autoridades locais e concelhias no sentido de, durante as férias em curso, promoverem imediatamente a execução das absolutamente indispensáveis e inadiáveis obras de beneficiação na Escola Mista desta freguesia, pois de contrário torna-se quase impossível o seu funcionamento a partir de Outubro e especialmente durante o próximo inverno. É um verdadeiro crime obrigar as crianças a frequentar a escola, onde as águas pluviais caem em plena sala de aulas e com o soalho e paredes interiormente a escorrerem água, tal é o estado lastimoso dos telhados dum

escola oficial, o que é para lamentar.

E ficamos por aqui!...

**Grande Romaria de Nossa Senhora da Saúde**— É já nos próximos dias 14 e 15 do corrente que se realiza na vizinha e amiga freguesia de Monte Fraíães, deste concelho, a secular e típica romaria em honra da milagrosa Nossa Senhora da Saúde, uma das mais famosas romarias desta linda região minhota.

Além dos números que este ano como nos anteriores constituem o atractivo programa salientamos com especial relevo a bênção do novo e valioso carrilhão de sinos, já colocado na torre do Santuário, e que os milhares de devotos de Nossa Senhora certamente muito vão admirar.

**Agradecimento**— A Mesa da Real «Confraria de Nossa Senhora da Saúde» pede-nos para, através do *Jornal de Barcelos* manifestar publicamente o seu profundo reconhecimento à ilustre benemérita e querida silveirense Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria José Novais, pela generosa oferta da avultada quantia para a completa restauração do riquíssimo manto da formosíssima imagem de Nossa Senhora da Saúde, o qual se encontrava muito arruinado devido ao pouco cuidado de que era objecto desde há bastantes anos para cá.

Aqui registamos com vivo prazer a petição dos incansáveis e animosos membros da referida Confraria e enviamos à nossa ilustre conterrânea as nossas felicitações por mais esta obra de benfazer que se dignou praticar, a juntar a tantas outras que no coração generosamente altruista de tão bondosa Senhora têm encontrado rápida solução.

**Para repouso**— Dentro de dias chegará a esta localidade, a fim de descansar alguns dias na sua linda propriedade local, o nosso prezador amigo e conterrâneo, Senhor Américo F. Silva, considerado comerciante na cidade Universitária do Mondego.

**Escola Técnica em Barcelos**— É não só para nós, mas para todos os barcelenses, motivo de transbordante alegria a certeza de que dentro de pouco tempo será publicada a portaria que cria na nossa querida cidade de Barcelos a há tantos anos discutida e ansiosamente esperada Escola Técnica...

Finalmente vemos com júbilo que o Estado Novo, pelo Ministério da Educação Nacional, vai fazer-nos justiça, reconhecendo os direitos da população da cidade e concelho de Barcelos.

A população silveirense associa-se de alma e coração às manifestações de regosio que se viverão na nossa sede de concelho, como dissemos, dentro de pouco tempo, por motivo da dotação de tão importante como necessário estabelecimento de ensino secundário.

C.

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

**José Fernandes**

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

## CASEIRO

Aceita-se para tomar de arrendamento Quinta e diversos prédios em Madalena de Vilar.

Informa por especial deferência Manuel Pereira da Quinta Júnior, em Barcelos.

# Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

— Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.  
— Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus) — Tel. 26706-30181-31038  
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35313-366731-366812

## Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Srs.:

Até Dezembro de 1957

D. Mariana Meneses, Luís A. da Silva Esteves, Eurico Dias Gomes, Manuel Cardoso de Albuquerque, António T. da Costa Gonçalves, João Gonçalves Martins, Manuel Cândido Gonçalves e José Alves Carneiro, Barcelos; Padre Abílio Miranda de Sá, S. M. Coura; D. Angela Calheiros e Meneses, Maia; Joaquim Gomes Pedrosa Silva, Milhazes; Sargento Joaquim dos Reis Júlio, Alfredo Ribeiro Gonçalves Leal, Teodoro Peixoto, D. Maria da Purificação F. Coelho e Eng.º Artur G. Viana de Queirós, Lisboa; Valdimiro Gomes da Silva, Cervães; Padre Américo Pinto, Tebosa; Dr. Fernando Faria Salazar, Padre Augusto José Vieira e António Carlos Oliveira Lobo, Braga; Manuel da Costa Faria, Silveiros; António de Jesus Mano, Padre José F. Vale Novais, Cândido Gonçalves Pereira e Casa do Povo, Vila F. S. Martinho; Joaquim S. Gonçalves Oliveira, Cabreiros; Domingos Loureiro, Fernando Coelho Azevedo e Júlio Barroso Coelho, Martim; D. Aurora Matos L. Almeida, Encourados; António Vasconcelos do Vale, Armando de Faria Fernandes, Artur da Fonseca Faria, Casa do Povo, João Fernandes Soutelo e Orlando Macedo Soutelo, Areias S. Vicente; José Fernandes de Sousa e Ten. Coronel Manuel C. Gonçalves, Porto; Frederico Pinheiro, Viana do Castelo; José António Vieira, Torres Vedras; Capitão Henrique Vaz, Coimbra; Padre José Pereira de Castro, S. M. Oliveira; Aarão Pinto de Azevedo, Barcelinhos; António Martins Baptista, Cossourado; Domingos Duarte Rosa, Tamel S. Fins; Joaquim António do Rego, Aguiar; Domingos Maciel de Carvalho, Aborim; António de Miranda e Silva e Padre Manuel Fernandes Amorim, Quintiães; José Amorim de Magalhães, António Mesquita Fernandes, António Rodrigues Machado, Francisco Arantes & Irmão e João Marques da Rosa Machado, Balugães e Arminio Pereira Pimenta, Angola.

Até Junho de 1957

Américo Ribeiro Novo, Engenheiro Américo Gonçalves Damásio, D. Maria do Carmo Vale, Manuel de Sousa, Manuel Barbosa de Faria, D. Maria Alice C. de Abru e Cândido Cunha, Barcelos; Padre Miguel António da Rosa e Prof.º D. Rosa do Carmo Simões, Cossourado e Carlos Bezeza, Barcelinhos.

Até Dezembro de 1956

Manuel Miranda, Barcelos.

## DO BRASIL

Até Dezembro de 1957

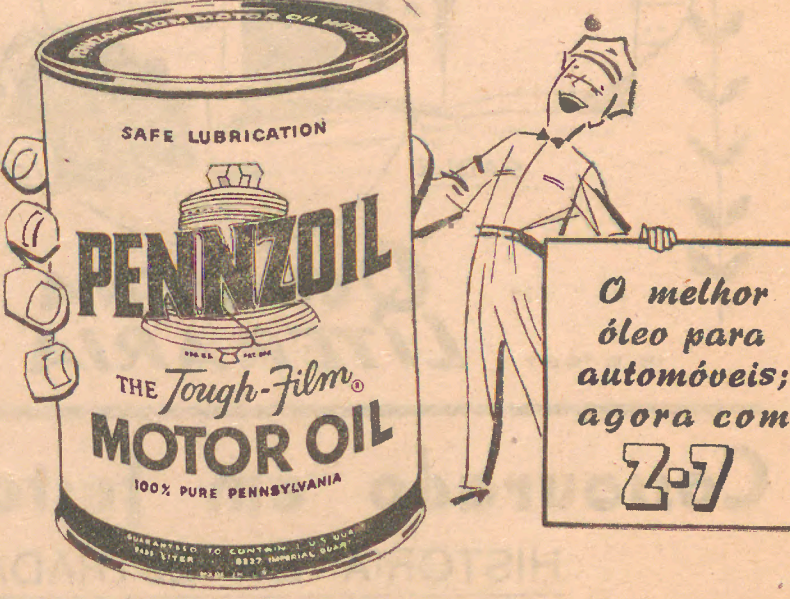
Joaquim Fernandes de Brito e Esposa, António Gomes Azevedo, Domingos Pereira da Quinta e Costa.

Até Junho de 1958

Manuel Eiras Barreto.

Até Julho de 1959

Manuel Loureiro de Araújo.



## Relação dos alunos do Ensino Primário aprovado em exames oficiais

Exames de 3.ª classe

António Custódio da Costa, Jorge António Pereira e Miguel Teotónio de Matos Graça.

Exame da 4.ª Classe (admissão)

Adriano Machado Pinto Azevedo, António Alberto Magalhães Queirós, António Augusto Lopes, António Eduardo da Silva, António de Miranda Linhares, António da Silva Martins, Carlos Alberto Perestrela de Carvalho, Carlos Augusto Veioso Portela, Domingos Fernandes Marques, Domingos Filipe Neiva de Oliveira, João Gonçalves Portela, José António Crespo Soares, José Fernandes Marques, Luís António Ferreira Pontes, Manuel Duarte Pimenta Damásio, Manuel Luís da Silva Pereira, Manuel Maria da Silva Correia, Manuel Pinheiro de Sousa, Manuel Fernandes Gonçalves, Normando Faria Boaventura e Rogério Alberto Carvalho dos Santos.

Parabéns aos alunos, suas famílias e Professores.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**

TELEPHONE 8345  
Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.  
**BARCELOS**

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## VENDE-SE

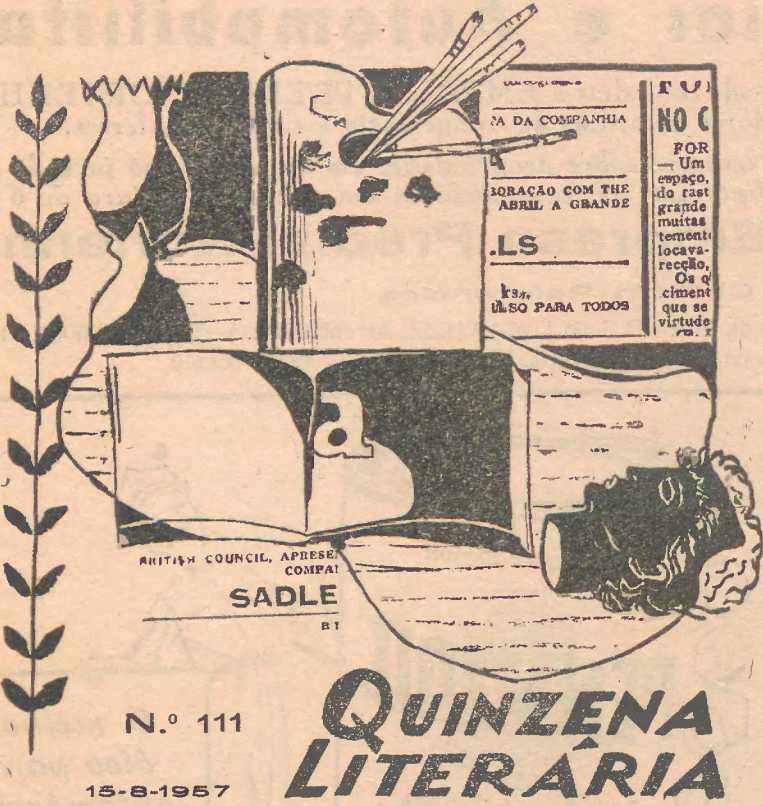
Terreno para construções de casas, na R. Dr. Manuel Pais (ant. Rua da Estrada). Informa Ernesto Cibrão.

## Prensa SISTEMA MABILE

Vende-se uma em estado de nova de 4 polegadas. Para ver e tratar, na Casa SIALAL, ao lado do Templo do Senhor da Cruz.

Quem neste jornal anuncia... o seu negócio amplia

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO



N.º 111

15-8-1957

## QUINZENA LITERÁRIA

### Cossourado em festa HISTÓRIA DA ESTRADA

Pelo **Dr. José Luís Ferreira**

III

**S**IM: as obras, na casa arrendada, seriam para alojar provisoriamente a escola, pois a residência pertencia à Igreja (não ao Estado), e era para o Pároco. Assim tinha pensado o Silvério, e assim é que era moral e de bom direito.

Ora Deus chamou-o a contas, e deu-lhe por finda a missão na terra; mas deixou-lhe uma descendência de 11 filhos e talvez mais de 12 netos; e alguém tinha obrigação moral de lhe herdar as benemerências para o povo, já que tinha o direito legal de lhe herdar os bens. E esse alguém devia ser aquele a quem Deus concedera o favor de mais estudos, e a graça incomensurável de ter um Pai corajoso (eram os vizinhos do Vale do Neiva que lhe chamavam *corajoso*) que, apesar de não possuir grandes recursos, se abalçou corajosamente a pôr o filho mais velho nos estudos, dando-lhe um curso superior. E a outro deu o diploma de professor de ensino primário, e ao último deixou nos estudos de seminarista, falecendo porém antes de o ouvir cantar a Missa Nova. (Talvez a ouvisse lá do Céu!)

Muitos proprietários de mais teres e haveres, tanto daquela freguesia, como das mais próximas, não fizeram tanto. E acharam até que o Silvério cometia uma temeridade, pois se arriscava à ruína da sua casa. (Um de Balugães, que ainda faleceu mais cedo que o Silvério de Cossourado, lhe tinha feito um empréstimo sobre hipoteca da casa e do eirado, e a várias pessoas dizia que havia de ser o dono da hipoteca. Caiu das nuvens, quando foi convidado a receber capital e juros, e assinar a escritura de distrate!)

Sonhava pois o Silvério, e sonhava também o filho; mas *ambos sonhavam acordados*, graças a Deus.

Mas aquela vida canserosa, dum homem excepcionalmente activo que pôde criar onze filhos, *pagando-lhes a amamentação*, e pôde ensinar os lavradores da sua freguesia e das vizinhas, para produzirem mais e melhor nos seus campos; *aquela vida canserosa cansou aos setenta anos*; e de tudo, quanto sonhou, *só os baldios da freguesia ficaram aforados* e divididos em glebas, *onze anos antes!*

E, agora, acabada neste mundo a missão daquele *homem*, Cossourado e Mondim e Panque haviam de continuar *«naquela apagada e vil tristeza»*, como disse o grande Épico, e teriam sempre de suportar a vida martirizante, e nunca poderiam *passar da cepta torta?*

Não podia ser! Não podia ser, e não foi, graças a Deus!

O *sonho* do Pai ficou na herança dos filhos (que os netos eram já mais, porém eram crianças todos), e a coisa tinha de ir para diante.

A estrada já está *cortada*, até à ponte de Mondim, sobre o Rio Neiva, que o disse há semanas o Snr. Presidente da Câmara Municipal.

Para aquele *sonho* se tornar realidade, faltava só *esperar-lhe a queda*, como diz o nosso povo de Cossourado; e *a queda* chegou em *28 de Maio de 1926*, e, no ano seguinte, começou o fermento a levdar a massa.

Como já se disse, em 31 de Agosto de 1927, ficou aprovado pela Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Cossourado que se reclamasse os três melhoramentos mais necessários e urgentes para a freguesia, e os dois últimos

### Coisas em que só acredita quem quer...

#### UM MADURO...

Cristóvão de Camargo, apresentado como poeta brasileiro, dentro da sua nova escola poética, denominada «superfonismo estético» anunciou que sintetizaria, *em poucas estrofes*, os «Lusiadas».

O atrevimento da afirmação não encontra desculpa no facto de se tratar dum jovem... a menos que atacado de doença mental.

#### MULTIDÃO...

Isto de futebol vai sendo, até em Portugal, uma coisa cheia de misérias, e, de longe a longe, com algumas grandezas...

No Porto, depois de uma tempestade assustadora, voltou-se ao princípio e exigiu-se o regresso de Yustrich.

Veio. Foi recebido com delírio pelos aficionados enquanto milhares de pessoas sensatas acusavam no rosto e na expressão o seu decidido espanto...

O jornal GLOBO de 2-8-57 comentava assim a sua chegada a Portugal: «A chegada de Yustrich ao Porto foi sensacional. Enorme multidão o aguardava. A maioria era de credores...»

Nisto só acredita quem quer, mas sempre diremos que isto de futebol, até em Portugal, está cheio de misérias...

#### A VOLTA EM BICICLETA...

Um dos meios de transportes mais vulgarizado nesta época é, sem dúvida, a bicicleta. Há-as de inúmeros feitios. Um, porque motorizadas, oferecem muitas vantagens ao homem. Ele deixa de ser a «besta». Porque não se faz a VOLTA em bicicleta motorizada? Era, indiscutivelmente, menos desumana esta competição... e servia de reclamo às diferentes marcas. Assim reclamam-se, apenas, os corredores.

—do correio e da estrada— eram também necessários para Panque e Mondim.

Depois de tomada a deliberação e lavrada a acta, era necessário fazer e dirigir officios, para que tudo começasse em preparativos, sem perder tempo.

Fez-se officio para reclamar o edificio para a escola, dirigido à Direcção do Distrito Escolar de Braga; fez-se officio para o Governo, a reclamar a estação do correio com registos de correspondência; fez-se officio para o Governador Civil de Braga, a pedir que patrocinasse a construção da estrada (e até se remeteu um esboço de carta corográfica, segundo o modelo do estado maior do Exército, na parte que a estrada atravessaria); fez-se officio para a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos

(Continua na página 3)

## LIVROS PORTUGUESES

Comentários de **A. ROCHA MARTINS**

### CAMÕES — Poeta da Pátria e Poeta do Mundo — de Bernardino Amândio

Em dez de Junho deste ano na Escola Comercial de Braga proferiu uma conferência sobre Camões o ilustre director de «O Cávado» Sr. Dr. Bernardino Amândio.

Sai, agora, a público essa conferência.

É mais um valioso contributo para conhecer melhor essa figura gigantesca da Renascença.

Na verdade o Autor procurou, embora sem grande originalidade, dar-nos um esboço sobre a vida e obra do maior poeta português, frizando os vários aspectos que ele revela em sua obra como épico, lírico, amoroso, moralista, patriota, religioso e filósofo.

Há lógica neste trabalho cuja leitura é sempre útil a quem o ler.

### GOA — Projecção da Europa no Oriente — de José Maria Gaspar

O ilustre Professor da Escola do Magistério Primário de Coimbra que é, ao mesmo tempo, um considerado escritor, acaba de publicar, em separata dos Estudos, um curioso estudo sobre Goa, projecção da Europa no Oriente.

É um trabalho bem feito, bem deduzido e muito bem escrito que nos dá uma imagem bastante exacta da Índia.

Aproveitou o ilustre Professor o facto de se comemorar o centenário da Escola Normal de Luís de Camões em Goa para fazer uma viagem cultural ao nosso Império e, como bom observador, registou nestas páginas as suas impressões.

Lê-se com muito agrado o trabalho do Prof. José Maria Gaspar.

### O VALOR DO SOFRIMENTO — de P.<sup>e</sup> Eliseu Vieira das Neves

Recebemos, com amável dedicatória, um livrinho intitulado «O Valor do Sofrimento» da autoria do Rev. P.<sup>e</sup> Eliseu Vieira das Neves.

## POEMA

De **JOSÉ HENRIQUE**

Dá-me a tua mão e vem comigo...  
Vamos partir  
num barco sem leme  
para navegar  
um mar  
sem regresso.

Da nossa passagem  
apenas vincados  
quatro pés na areia,  
quatro pés perdidos  
que serão levados  
pela maré-cheia.

Vamos sem mais nada.

Nem lenços de adeus  
a chorar na praia  
nem estrelas no céu  
a traçar caminhos.

Feito com toda a singeleza e até com certa despreocupação literária será, apesar disso, útil a quem o ler, pelas luzes que traz ao espírito e pelas consolações que dá aos que sofrem.

### DICIONÁRIO ENCICLÓPÉDICO DE DATAS

Numa edição de Gomes & Rodrigues, Ld.<sup>a</sup>, de Lisboa, acabam de ser publicados os fascículos n.ºs 1 e 2 desta obra enciclopédica.

Por estes dois fascículos pode desde já medir-se o valor da obra, que, depois de completa, constituirá um precioso auxiliar do homem dos nossos dias, o qual não pode ignorar o sistema de governo, a estrutura estadual, a geografia, a vida económica e a história dos outros povos.

As 96 páginas profusamente ilustradas destes dois fascículos apresentam-nos a Albânia e parte da Alemanha, e ainda dois belos mapas a três cores daqueles países.

Merece-nos referência especial a divisão por rubricas e a sua perfeita ordenação, o que permite estudar cada país numa forma clara e lógica. Ao serem-nos apresentados dados estatísticos populacionais, de produção, de comércio e indústria, principais cidades, área, situação geográfica, bandeira, religião, educação, principais riquezas do país, unidade monetária, governo, defesa, etc. e a cronologia histórica (os factos históricos mencionados por ordem de datas) ficamos a saber em pormenor a história da Albânia e da Alemanha desde a sua fundação até à actualidade, chegando esta obra ao ponto de nos apresentar vários mapas das diferentes evoluções geográficas de cada país.

Aplaudimos a iniciativa editorial e felicitamos os autores do «Dicionário Enciclopédico de Datas», e estamos certos de que o público acolherá esta obra com o carinho que trabalhos deste fôlego, raros no nosso país, amplamente merecem.

Vamos sem destino  
Vamos como o fumo  
Vamos navegar  
um mar  
peregrino  
sem ninguém saber  
o nosso rumo.

Depois...  
não haverá mais nada...

apenas no céu  
gaivotas brincando  
e na madrugada

um barco seguindo  
perdido  
nas águas.  
um barco de sonho...  
um barco fugindo  
dum mundo de mágoas  
que um mar de ilusões  
irá sepultando.

Coimbra, 1955.

Do livro inédito «Náufrago Voluntário»